

A ORIGEM DE AGOSTINHO MACHADO FAGUNDES, TRONCO PAULISTA

H. V. Castro Coelho

Marcelo Meira Amaral Bogaciovas

Resumo: *Novos documentos sobre a origem e família do Português Agostinho Machado Fagundes, tronco paulista.*

Abstract: *New documents about the origin and family of the Portuguese Agostinho Machado Fagundes, São Paulo's trunk.*

A propósito de um anúncio em Portugal de preparem o lançamento da obra “Genealogias da Ilha Terceira”, sendo autores Jorge Forjaz e Antônio Ornellas Mendes, pareceu-me oportuno, a título colaborativo, relacionar alguns antigos troncos paulistas originários daquela ilha dos Açores. Obviamente que também deseja instigá-los a obterem mais detalhes... Para tanto, publiquei um artigo na Revista da Asbrap, sendo um deles sobre a família Fagundes.¹ Eu havia me baseado em um trabalho lançado 13 anos antes, por Helvécio Vasconcelos Castro Coelho, meu amigo de longa data e descendente da família.²

Curiosamente, para mim, quando aquela obra foi lançada, alguns anos depois, mais grandiosa do que imaginava, em dez grossos volumes, não se fez menção alguma ao tronco Agostinho Machado Fagundes.³ Na altura, fiquei sem entender: seus autores, amigos meus, simplesmente ignoraram, ou não acreditaram, no que lhes havia encaminhado. Mas entendi o recado: deixaram claro que não corroboravam com a informação recebida. Comentei esse fato, sem graça, com o Sr. Helvécio.

¹ BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Alguns Troncos Paulistas de Origem Terceirense*. Asbrap: São Paulo, 2004. In Revista da Asbrap n.º 10, pp. 205-220.

² COELHO, H. V. Castro. *Título “Fagundes” da Ilha Terceira: alguns descendentes nos Açores e em São Paulo*. In Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro. São Paulo: IMESP, 1991, pp. 573-601.

³ MENDES, Antônio Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*. Lisboa: DisLivro, 2007, 10 volumes. Vol. IV: Fagundes, pp. 291-364.

Muitos anos depois, recebi amável correspondência (via e-mail) de um dos autores, António Ornellas Mendes, em 3 de dezembro de 2012. Agradou-me sobremaneira, pois confirmava a filiação do tronco: era, de fato, filho de João Machado Fagundes – um herói português nas guerras de restauração de Portugal – e de Maria Cardines Preto. Mas ele entendia que seria filho natural e que essa senhora seria de modesto estrato social, o que justificaria que o futuro mestre de campo não se casasse com ela. Ornellas escreveu ainda que não havia encontrado o óbito de Maria Cardines Preto (aliás, seu apelido ora vem transcrito como Cardanes, ora como Cardenas), nem tinha informações de seus pais, Manuel Rodrigues Preto e Luísa de Castro.

Por problemas particulares, demorei alguns meses para encaminhar os dados para o Sr. Helvécio, acrescidos de pesquisas que eu havia feito em Portugal (Torre do Tombo) e pela internet (utilizando cópias de registros paroquiais, obtidos da base de dados do **tombo.pt**). A carta que lhe enviei voltou do Correio, por engano. Não me restou outra alternativa senão a de levá-la pessoalmente em sua residência, na cidade de Guaratinguetá, distante quase 200 quilômetros de São Paulo, onde resido. O que fiz, na volta de uma das minhas viagens ao Rio de Janeiro. Ficou-me a impressão de que ele não apreciou o material recebido.

A questão fulcral é que o Sr. Helvécio fiou-se em documentos existentes no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, nos quais havia expressa menção de que Agostinho Machado Fagundes era filho do Capitão João Machado Fagundes e de **sua mulher** D. Maria de Cardines Preto (inclusive com o tratamento de *dona*), como melhor se verá adiante. O fato de não constar que seu pai, quando casou-se em Alter do Chão, em 19 de agosto de 1664 (ver adiante) era viúvo, fez o amigo Ornellas pensar que Agostinho só poderia ser filho natural. Acrescido ao fato de, no assento de batizado de Agostinho, não constar que era filho de João Machado Fagundes e *de sua mulher...* Entretanto, já compulsei diversos matrimônios de viúvos onde não constava seu estado civil.

Por outro lado, em documentos açorianos, abaixo relacionados, percebe-se que o pai de Maria de Cardines Preto não seria de baixa condição social. Ao contrário: de uma relação anônima sobre a restauração de 1640 ao se tratar da guerra na cidade de Angra: “... e se entregou o provimento da pólvora ao Licenciado Manuel Rodrigues Preto, bom português.”⁴ Confirmando essa informação, o mesmo constou, com o título de *licenciado*, fazendo parte do Conselho de Guerra da Ilha Terceira, na qualidade de almoxarife.⁵ E, finalmente, um filho do

⁴ **Arquivo do Açores**. Edição fac-similar da de 1883. Volume IV, p. 10.

⁵ DRUMMOND, Francisco Ferreira. Anais da Ilha Terceira – reimpressão fac-similada da edição de 1856. Porto: Governo Autônomo dos Açores/ Secretaria Regional de Educação e Cultura, 1981. Volume II, p. 32.

mesmo Manuel Rodrigues de Vasconcelos, de nome Manuel Preto de Vasconcelos, foi estudante de Cânones na Universidade de Coimbra, de 1630 a 1637.⁶



Fins de 2007, em Lisboa. Eu entre os autores de *Genealogias da Ilha Terceira*: António Ornellas Mendes (à esquerda) e Jorge Forjaz

Enfim, filho legítimo ou não, sintetizando a parte que toca aos Fagundes, consoante a obra “Genealogias da Ilha Terceira”, temos:

§ 1.º

- I- RODRIGO AFONSO FAGUNDES. Teria sido pajem do Infante D. Henrique. É possível que não tenha sido povoador da Ilha Terceira, mas sim suas filhas. Desconhece-se o nome de sua mulher. Foi pai, além de outra, de:
- II- ISABEL RODRIGUES FAGUNDES. Casou-se, na Ilha Terceira, com GIL EARNES CURVO que, por ser natural de Borba, no Alentejo, Portugal, foi conhecido por Gil de Borba. Foram pais, entre outros, de:
- III- CATARINA GIL FAGUNDES, falecida na Praia em 9 de outubro de 1569 (sepultada em São Francisco). Casou-se, na Ilha Terceira, com (seu primo?) FERNÃO VAZ FAGUNDES, filho de Luís Vaz Fagundes, que havia passado para a Ilha Terceira. Foram pais, entre outros, de:

⁶ **Arquivo do Açores**. Edição fac-similar da de 1883. Volume XIV, p. 157.

- IV- MÉCIA LOURENÇO FAGUNDES. Casou-se com FERNANDO MARTINS FERREIRA, cavaleiro africano, natural de Ceuta, que passou a viver na Ilha Terceira. No casamento de seu filho, adiante, foi nomeado *Fernando Martins Fagundes Africano*. Foram pais, entre outros, de:
- V- ANTÔNIO MARTINS FAGUNDES, ou Antão Martins Ferreira. Casou-se na freguesia de Santa Bárbara das Nove Ribeiras em 15 de junho de 1560 com BÁRBARA DIAS VIEIRA MACHADO, ali nascida cerca de 1540 – dos Machados e Vieiras da Ilha Terceira.⁷ Um bisneto do casal Antônio – Bárbara, de nome Francisco de Sousa Machado, obteve brasão de armas, passado em 10 de outubro de 1687. Um dos quartéis era dos Fagundes, assim descrito: “em campo de prata cinco chagas azuis em santor”.⁸
Segue o teor do casamento:⁹

*Antão Martins Fagundes com
Mécia Lourenço Fagundes/ Aliás Bárbara Dias Vieira*¹⁰
Aos 15 de Junho de 1560 recebi eu Manuel Gonçalves cura nesta
..... da bem aventurada Santa Bárbara das nove ribeiras a Antão
Mar..... filho de Fernando Martins Fagundes Africano e de Mécia
Lourenço Fagundes de Fernando Vaz Fagundes e de Maria Ro-
drigues Fagundes meus fregueses cidade de Angra o qual rece-
bimento fiz à porta da dita Igreja perante muitas testemunhas que
presentes estavam Diogo de Pedro Francisco Vieira Afonso
Martins André Vaz Álvaro Martins Fagundes, Pedro Jácome
Ma..... do Canto filho de João do Canto e outros muitos perante os
quais lhes fiz banhos momentâneos e lhes dei as bênçãos da Santa
Igreja , e por verdade assinei aqui. Declaro que a mulher é Bárbara

⁷ NEMÉSIO, Vitorino e NEMÉSIO, Gonçalo. *Uma Família do Ramo Grande Ilha Terceira*. Lisboa/Braga: Barbosa & Xavier, 1994. p. 126.

SOARES, Eduardo de Campos de Castro de Azevedo (CARCAVELLOS), *Nobiliário da Ilha Terceira*. 3 volumes. Porto: Fernando Machado & Cia, 1944. Volume II, p. 29.

⁸ **Arquivo do Açores**. Edição fac-similar da de 1883. Volume X, p. 465.

⁹ Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo. Paróquia de Santa Bárbara. Livro de casamentos (1560-1606), fls. 1. Ver em:

http://culturacores.azores.gov.pt/biblioteca_digital/TER-AH-SANTABARBARA-C-1560-1606/TER-AH-SANTABARBARA-C-1560-1606_item1/P1.html

¹⁰ O nome do casal não foi escrito pelo pároco. Parece ter sido feito em época posterior, aparecendo o nome da noiva equivocado. Depois, alguém corrigiu.

Dias Vieira filha de Pedro Lourenço Machado e de Catarina Dias Vieira, e por verdade assinei

Manuel Gonçalves



Foram pais de (supõe-se):

VI- CAPITÃO ANTÃO MARTINS FAGUNDES¹¹. Batizado em 14 de fevereiro de 1580 na freguesia de Santa Bárbara¹² e ali falecido em 10 de setembro de 1653.

Casou-se, cerca de 1602 (não 1615), com CATARINA MARTINS BORBA, batizada em 10 de outubro de 1576 na freguesia de Santa Bárbara, onde faleceu em 1.º de fevereiro de 1666. Catarina Martins era filha de João Martins de Borba e de Bárbara Gonçalves.

Segundo a obra “Genealogias da Ilha Terceira”, acrescido de pesquisas na Torre do Tombo:¹³

El Rei nosso senhor tendo respeito aos serviços de Antão Martins Fagundes, já falecido, feitos por espaço de 30 anos em praça de capitão de infantaria da gente de ordenança à sua custa na Ilha 3.ª em o distrito da freguesia de Santa Bárbara 3 léguas da cidade de Angra, e nas ocasiões que se lhe ofereceram aquele tempo de rebates de inimigos da

¹¹ Era **Antão**, não Antônio.

¹² Não encontrei o assento de seu batizado nos livros paroquiais.

¹³ IAN/ Torre do Tombo. Registo Geral de Mercês. Ordens. L. 6, fls. 263. Registo Geral de Mercês. Portarias do Reino (microfilme 4253), L. 3, fls. 53v-54v.

costa e outros efeitos do serviço desta Coroa proceder sempre com grande zelo, e diligência particularmente depois da aclamação ajudando de sua parte no que lhe coube e Francisco de Ornellas da Câmara e melhor dispor e executar as ordens que levou do Reino para manifestar em como os povos dele ficavam recuperados, e livres da sujeição de Castela, e finalmente a assistir pelo modo que lhe foi possível no cumprimento dos mandados de seus superiores enquanto se bateu o Castelo do Monte do Brasil, e durou o sítio até de todo se restaurar e serem desalojados os castelhanos cuja doação por sentença do Juízo das Justificações [ficou pertencendo] a seu filho João Machado Fagundes em satisfação do qual e dos mais que por parte dele se representou.

Há por bem fazer-lhe mercê além dos vinte mil réis de pensão com que pelos serviços pessoais fora despachado e de que tirou portaria em 8 de março de 653 tenha mais com o hábito de Cristo que já lhe mandou lançar quarenta mil réis de renda cada ano e que delas se lhe façam efetivos vinte mil réis, e alcançará 15 de junho de 654.

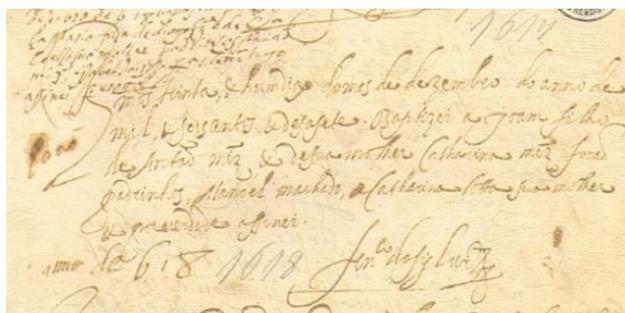
Foram pais, entre outros, de:

- VII- MESTRE DE CAMPO JOÃO MACHADO FAGUNDES, batizado em 31 de dezembro de 1617 na citada freguesia de Santa Bárbara, conforme segue:¹⁴

João

Em os trinta, e hum do mês de dezembro do ano de mil, e seiscentos e dezasete baptizei a João filho de Antão Martins e de sua mulher Catarina Martins foram padrinhos Manuel Machado e Catarina Costa sua mulher e por verdade assinei.

Fancisco da Silveira



¹⁴ Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo. Paróquia de Santa Bárbara. Livro de batizados (1610-1625), fls. 81. Ver em: http://culturacores.azores.gov.pt/biblioteca_digital/TER-AH-SANTABARBARA-B-1610-1625/TER-AH-SANTABARBARA-B-1610-1625_item1/P81.html

João Machado Fagundes teve de MARIA DE CÁRDINES PRETO, um filho, que segue adiante. Há dúvida se eram casados ou solteiros. Ela era filha do Licenciado Manuel Rodrigues Preto, como já foi escrito acima, que foi almoxarife do Conselho de Guerra da cidade de Angra em 1640, por ocasião da Restauração, e de sua mulher Luísa de Castro.

Já em Portugal continental, casou-se em 19 de agosto de 1664 na freguesia de Alter do Chão (concelho de Alter do Chão, distrito de Portalegre) com D. Isabel de Vasconcelos, solteira, dali natural e moradora.¹⁵ No assento de seu casamento, consta que ele era governador do Crato; não se fez menção a seu estado civil. Ela era filha de Luís de Reboredo de Vasconcelos Barreto (falecido em 22 de setembro de 1678 em Alter do Chão) e de sua mulher D. Joana Barradas (falecida em 11 de setembro de 1684 em Alter do Chão). Segue o assento de seu casamento:¹⁶

João Machado Fagundes

Dona Isabel de Vasconcelos

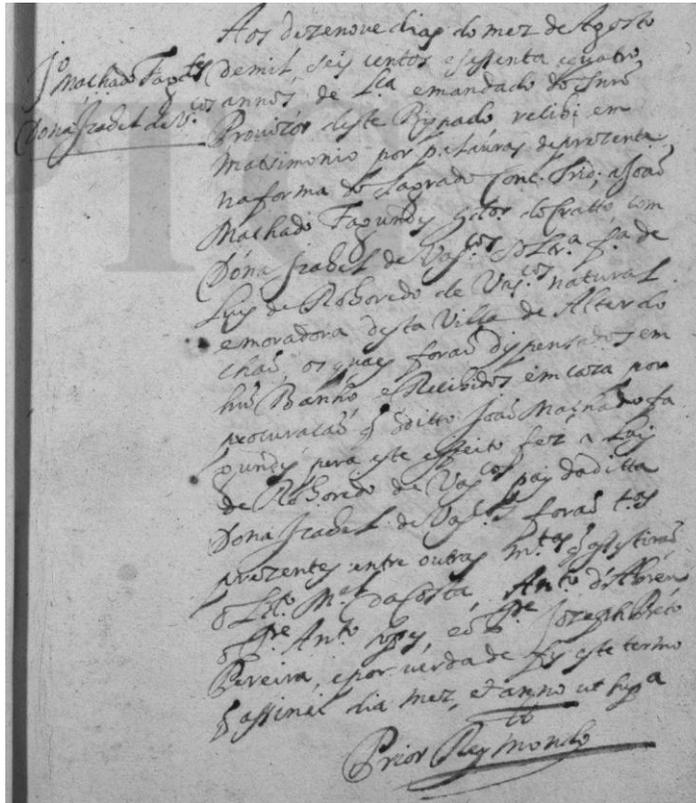
Aos dezenove dias do mês de Agosto de mil, seiscentos e sessenta e quatro anos, de licença e mandado do Senhor Provisor deste Bispado, recebi em matrimônio por palavras de presente na forma do Sagrado Concílio; a João Machado Fagundes governador do Crato, com Dona Isabel de Vasconcelos solteira filha de Luís de Roboredo de Vasconcelos natural e moradora desta vila de Alter do Chão, os quais foram dispensados em um Banho, e recebidos em casa por procuração que o dito João Machado Fagundes para este efeito fez a Luís de Roboredo de Vasconcelos pai da dita Dona Isabel de Vasconcelos foram testemunhas presentes entre outras muitas que assistiram o Licenciado Manuel da Costa, Antônio d'Abreu, o Padre Antônio Lopes, e o Padre José Preto Pereira, e por verdade fiz este termo que assinei dia mês, e ano ut supra.

Prior Reymondo

¹⁵ BRITO, Manuel da Costa Juzarte de (1675-1759). *Livro genealógico das famílias desta Cidade de Portalegre* (anotado, corrigido e actualizado por Nuno Borrego e Gonçalo de Mello Guimarães). Lisboa: Medialivros/ Tipografia Peres, 2002. p. 829.

Apud <https://geneall.net/pt/nome/126715/joao-machado-fagundes-de-vasconcelos/>

¹⁶ Arquivo Distrital de Portalegre. Concelho de Alter do Chão. Freguesia de Alter do Chão. L.º de casamentos (1656-1694), fls. 56. Vide em: <http://digitalq.adptg.arquivos.pt/viewer?id=1001883>



Segundo a obra “Genealogias da Ilha Terceira”:

Serviu durante as guerras da Restauração, como ajudante do tenente de mestre de campo general do exército do Alentejo, e depois como mestre de campo, sargento-mor e governador das praças de Vila Viçosa e Valença de Alcântara. Tomou parte na batalha das Linhas de Elvas a 14.1.1659 com o posto de sargento-mor. Servira na Flandres, no Castelo de Angra, em Santa Marta, Codiceira, Telen e Olivença.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real; cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por alvará de 20.8.1655¹⁷ e padrão de 20.000 réis de pensão, por carta de 3.6.1660¹⁸, acrescentado para 60\$000 réis, a 24.6.1662¹⁹.

¹⁷ IAN/ Torre do Tombo. Chancelaria da Ordem de Cristo. L. 38, fls. 453v.

¹⁸ IAN/ Torre do Tombo. Chancelaria da Ordem de Cristo. L. 51, fls. 390.

¹⁹ IAN/ Torre do Tombo. Chancelaria da Ordem de Cristo. L. 47, fls. 260.

João Machado Fagundes faleceu em 22 de novembro de 1668 (conforme Manuel da Costa Juzarte de Brito) na freguesia de Alter do Chão.

João Machado Fagundes teve de Maria de Cárdenes Preto o filho:

1 (VIII)- CAPITÃO AGOSTINHO MACHADO FAGUNDES, que segue no § 2.º.

João Machado Fagundes teve de sua mulher (segunda?) D. Isabel Mendes de Vasconcelos o filho:

2 (VIII)- JOÃO MACHADO FAGUNDES DE VASCONCELOS, que segue.

VIII- JOÃO MACHADO FAGUNDES DE VASCONCELOS. Nasceu em Valença de Alcântara. Segundo o livro de Juzarte de Brito, foi capitão-mor de Monforte, nomeado na vereação de 18 de outubro de 1690, cavaleiro da Ordem de Cristo e fidalgo da Casa Real. Casou-se duas vezes, não tendo deixado geração. A primeira, com sua prima D. LEONOR ROSA, falecida na freguesia de São Pedro, Monforte, em 4 de outubro de 1710, filha de Heitor Rodrigues de Matos e de D. Maria Curvo. A segunda, em 25 de maio de 1714, na mesma freguesia de São Pedro, com sua prima D. BEATRIZ DA VIDE, filha de Manuel Barradas Mures e de sua mulher Margarida Subtil da Vide.

§ 2.º

VIII- CAPITÃO AGOSTINHO MACHADO FAGUNDES, filho de João Machado Fagundes, do § 1.º n.º VII. Nasceu na rua do Rego, em Angra, tendo sido batizado em 3 de setembro de 1642 na freguesia de Santa Luzia, Ilha Terceira. Segue o assento de batizado:²⁰

Agostinho

Em os 3 dias de setembro deste presente ano de mil e seiscentos e quarenta e dous baptizei a Agostinho filho de João Machado, e de Maria de Cardanes foram padrinhos Dom Pedro de Lumbreras e por verdade assinei era ut supra.

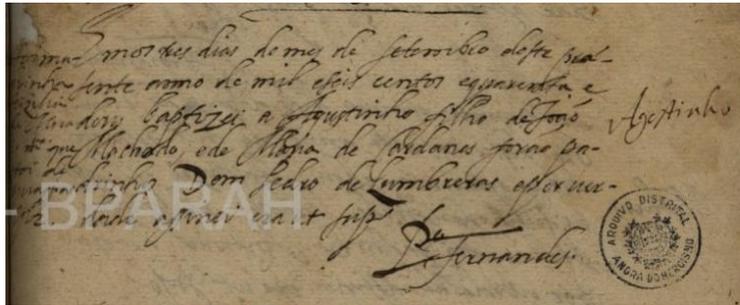
Pedro Fernandes

Ao lado consta:

foi madrinha Cecília de Mora.... mulher que foi de Gaspar Gonçalves.

²⁰ Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo. L.º n.º 1, imagem 136, de batizados da paróquia de Santa Luzia (Angra), Ilha Terceira. Ver em: http://culturacores.azores.gov.pt/biblioteca_digital/TER-AH-SANTALUZIA-B-1621-1647/TER-AH-SANTALUZIA-B-1621-1647_item1/P136.html

Como se observa, o assento foi mal redigido; tanto que o nome da madrinha foi posto à margem. Portanto, o fato de não nomear sua mãe como mulher de João Machado, em minha opinião, não quer dizer, forçosamente, que era filho natural.



Segundo o Cônego Roque Luís de Macedo Pais Leme da Câmara, que se baseara nas pesquisas de seu primo Pedro Taques de Almeida Pais Leme (autor de *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica*), Agostinho Machado Fagundes “foi herdeiro da casa de seus pais e de todas as mercês que houve e tudo perdeu vindo fugido para São Paulo onde guardou silêncio até morrer”. Segundo o mesmo autor (Cônego Roque), era filho de João Machado Fagundes (irmão do Morgado da Praia, na Ilha Terceira), sargento-mor, em cujo posto se achou na Batalha das Linhas de Elvas, tendo falecido na Pátria, e de sua primeira mulher D. Maria de Cordis Preto, natural da Ilha Terceira.²¹

Pedro Taques realmente escreveu sobre a família de Agostinho Machado Fagundes. Isso se verifica quando ele trata da mulher de José da Cunha Franco, a qual era bisneta do tronco. Ele pura e simplesmente remete o leitor para o título de Machado Fagundes, capítulo 4.^o. Esse título fazia parte dos inúmeros que se perderam do nosso grande genealogista paulista (quicá o maior...) no terremoto de Lisboa, em 1755.²²

Sua ascendência vem descrita no processo de *genere et moribus* de seu filho, o Padre José Machado de Oliveira.²³ Igualmente no processo de

²¹ CÂMARA, Roque Luís de Macedo Pais Leme da. *Nobiliarquia Brasiliense ou Coleção de todas as famílias nobres do Brasil, e as Capitãneas, principalmente daquela de S. Paulo, com a notícia certa donde são oriundos, mortes e jazigos*. Publicado por Affonso de Taunay in *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. Volumes 32, 34 e 35. Vol. 32 (ano 1937), p.126.

²² LEME, Pedro Taques de Almeida Pais (1714-1777). *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica*, 5.^a ed., 3 volumes. São Paulo: Ed. Itatiaia/EDUSP, 1980. Vol. II, p. 104.

²³ Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Processo n.^o 1-4-67, ano de 1710.

genere et moribus de outro filho seu, o Padre Mestre Francisco de Chagas Machado, religioso do Carmo, no ano de 1750.²⁴

Agostinho Machado Fagundes veio para o Brasil, casando-se duas vezes e deixando geração das duas mulheres.

A primeira vez, cerca de 1670, provavelmente na vila de São Paulo, com GENEBRA LEITÃO DE VASCONCELLOS (irmã do Coronel Antônio de Oliveira Leitão), batizada em 2 de outubro de 1649 na Sé de São Paulo e falecida em 1691 em Mogi das Cruzes.²⁵ Genebra era filha de Domingos de Oliveira Leitão e de sua mulher Ana da Cunha, esta irmã dos Padres Salvador da Cunha, Antônio da Cunha (falecido em Angola) e Domingos da Cunha (vigário da Vara de São Paulo), todos filhos de Manuel da Cunha, natural da Ilha de São Miguel, e de Catarina Pinto, natural da vila de Santos.²⁶ Manuel da Cunha veio para São Paulo cerca de 1616, onde foi escrivão da câmara e onde faleceu em 1674.²⁷ Segundo o processo de *genere et moribus* de Domingos da Cunha, eram netos paternos de Salvador Teixeira da Cunha e de Maria Mendes; netos maternos de Antônio Lopes Pinto, alcaide da vila de São Paulo.²⁸

Do processo de Domingos da Cunha consta o depoimento de Miguel Cisne da Faria, provedor-mor das fazendas dos defuntos e ausentes e capelas, resíduos, e órfãos do Estado do Brasil, que também serviu de juiz de fora da Ilha de São Miguel e corregedor e contador da Fazenda Real dela e da Ilha de Santa Maria, por Sua Magestade. Disse que conhecera a Salvador Teixeira da Cunha por meirinho das Execuções da Fazenda Real das ilhas de São Miguel e de Santa Maria, e a sua mulher Maria Mendes. Conheceu ainda a dois irmãos do dito meirinho, a saber, o Padre Jerônimo da Cunha, vigário e cura da vila de Água de Pau (Nossa Senhora dos Anjos), concelho da Lagoa, e ao Padre Frei Pedro, frade professo da Ordem de São Francisco. Disse mais:

Manuel da Cunha é filho legítimo dos ditos Salvador Teixeira e Maria Mendes e os tenho por cristãos-velhos sem raça alguma de mouro nem judeu e por tais são havidos e conhecidos de todas na dita

²⁴ Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Processo n.º 1-23-215.

²⁵ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*. São Paulo: Duprat & Cia., 1903 a 1905, 9 volumes. Vol. VIII, p. 523.

²⁶ Manuel da Cunha e Catarina Pinto são meus antepassados, através de sua filha Úrsula da Cunha Pinto, mulher do também paulista Manuel Delgado da Silva.

²⁷ **Atas da Câmara de S. Paulo**. Volume III, p. 205.

²⁸ Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Processo n.º 1-1-2.

Ilha. E vi ao dito Salvador Teixeira ter cavalo na estrebaria e servir na Casa da Santa Misericórdia por irmão e sei ser da governança da cidade de Ponta Delgada da dita Ilha...

Não descobri parentesco entre Salvador Teixeira da Cunha e Marta da Cunha Teixeira, se é que havia. Ela foi mulher de Gonçalo do Rego de Sousa, moradores em Ponta Delgada, onde faleceu em 10 de fevereiro de 1633.²⁹ Era irmã de Manuel Martins, filhos de Luís Martins, mercador, e de sua mulher Isabel da Cunha, que fez testamento em 1610 em Ponta Delgada, de mão comum com seu marido.

Antônio Lopes Pinto foi meirinho das minas da Capitania de São Vicente, como se verifica na provisão passada em 25 de novembro de 1620 em São Paulo, por Martim de Sá – essa provisão foi passada a Diogo Munhoz, morador em São Paulo, “por morte e falecimento de Antônio Lopes Pinto, que o exercia”.³⁰

Agostinho Machado Fagundes casou-se, segunda vez, cerca de 1693, certamente em São Paulo, com RUFINA DE MORAIS, viúva de Antônio Álvares Vieira, e filha de Manuel João de Oliveira e de sua mulher Francisca de Lima de Moraes, naturais e moradores em São Paulo.³¹

Do primeiro matrimônio nasceu, entre outros, o filho José Machado de Oliveira, que habilitou-se de *genere et moribus* no ano de 1710.³² Era cavaleiro da Ordem de Cristo; havia sido batizado em 11 de outubro de 1682 na capela de Nossa Senhora da Ajuda do Colégio da vila de São Paulo (atual município de Itaquaquecetuba, diocese de Mogi das Cruzes), sendo seus padrinhos André Lopes, o moço, e Ana da Cunha. Em seu processo de *genere*, declarou ser filho de Agostinho Machado Fagundes, natural da Ilha Terceira, da freguesia de Santa Bárbara das Nove Ribeiras e de sua mulher Genebra Leitão de Vasconcelos, natural da vila de São Paulo; neto paterno de João Machado Fagundes e de sua mulher D. Maria de Cardines Preto, naturais da sobredita Ilha Terceira e freguesia; neto materno de Domingos de Oliveira Leitão, natural da vila de Santos, e de sua mulher Ana da Cunha, natural da Vila de São Paulo. Segundo Pedro Taques, José Machado de Oliveira acabou religioso carmelita no convento de São Paulo.

²⁹ São bisavós dos irmãos Melos de Itu, a saber, Matias de Melo do Rego, Capitão-mor João de Melo do Rego, e do Capitão Pedro de Melo e Sousa (este meu 6.º avô). Vide: <http://asbrap.org.br/documentos/mellos.pdf>

³⁰ **Registo Geral da Câmara Municipal de S. Paulo**. Volume I, pp. 313, 314.

³¹ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII, p. 126.

³² Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Processo n.º 1-4-67.

Não foram inquiridas testemunhas na Ilha Terceira sobre a qualidade de sangue de seu pai Agostinho Machado Fagundes. Entretanto, foi transcrita uma justificação que este havia feito no ano de 1705 no cartório de Manuel Fernandes, procurador do Juízo Eclesiástico da cidade de Angra. Segue sua petição:

Diz Agostinho Machado Fagundes ora morador na vila de São Paulo Bispado da cidade do Rio de Janeiro partes do Brasil, e natural da cidade de Angra nascido na rua do Rego, e batizado na freguesia de Santa Luzia, filho de João Machado Fagundes natural da freguesia de Santa Bárbara, e de Maria Cardenas Preto; e neto por parte paterna do Capitão Antão Martins e de Catarina Martins, e por parte materna neto de Manuel Rodrigues Preto, e de Luísa de Castro, que para bem de certo requerimento lhe é necessário constar juridicamente em como ele suplicante é cristão-velho limpo de sangue, sem raça de judeu, mouro mulato, ou de mourisco, nem disso haver fama...

Como se percebe, o suplicante Agostinho não se intitulou filho legítimo, nem deu o tratamento de *dona* à sua mãe.

De acordo com os depoimentos de testemunhas ouvidas em 17 de fevereiro de 1705 na cidade de Angra, seus avós paternos, Capitão Antão Martins e sua mulher Catarina Martins, eram cristãos-velhos e da principal gente da freguesia.

No processo de José Machado de Oliveira há o traslado da carta do hábito de cavaleiro professo da Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, que lhe foi passada pelo Frei Filipe da Silva, dom prior do Convento de Tomar, em 12 de abril de 1708.

Do segundo matrimônio de Agostinho Machado Fagundes nasceu, entre outros, o Reverendo Padre Mestre Frei Francisco das Chagas Machado, natural da cidade de São Paulo, religioso da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, habilitado de *genere et moribus* no ano de 1750.³³ Declarou ser filho de Agostinho Machado Fagundes, natural da Ilha Terceira, da cidade de Angra, e de sua mulher Rufina de Moraes, natural da cidade de São Paulo; neto paterno de João Machado Fagundes e de sua mulher Maria de Cardines Preto, naturais da Ilha Terceira; neto materno de Manuel João de Oliveira e de sua mulher Francisca de Lira e Moraes, naturais da cidade

³³ Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Processo n.º 1-23-215.

de São Paulo. Os pais do habilitando eram moradores no bairro da Penha, então fora do perímetro urbano de São Paulo.

XX

Um dos raros retratos tirados com o Sr. Helvécio:



Da esquerda para a direita: Carlos Eduardo de Castro Leal, H. V. Castro Coelho, Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, Joaquim Roberto Fagundes, Paulo Valadares e um estudante. Foi no final do ano de 2007, no lançamento do livro de Fagundes (em parceria com Virgílio de Oliveira Andrade): "Família Andrade Almada".